



Conceções e reflexões sobre o (in)sucesso escolar: O formal e o informal nos discursos de professoras

Romina Reis

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
rominareis@hotmail.com

Ariana Cosme

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
ariana@fpce.up.pt

O presente artigo discute alguns resultados da investigação “Conceções e reflexões de professores sobre dificuldades das crianças na aprendizagem: um estudo biográfico narrativo”, desenvolvida no âmbito do mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, situado no domínio de Gestão e Mediação de Supervisão e Formação de Professores. O estudo, adotando uma metodologia qualitativa que busca a construção do conhecimento respeitando a subjetividade dos sujeitos envolvidos (Correia, 1998), rejeitando a ideia de que “o que não é quantificável é cientificamente irrelevante” (Santos, 2000), recorre à narrativa de uma professora da educação básica sobre sua própria prática, especificamente em relação ao (in)sucesso escolar de seus alunos. Para este artigo foca-se especialmente a análise em um ponto a fim de perceber como a professora reconhece a articulação entre o formal e o informal como aspetos com influência no processo pedagógico e nos resultados dos alunos. Além disto, é objetivo do estudo também observar o formal e o informal nos processos de formação e aprendizagens ao longo da carreira da própria professora. Para tal, esta entrevista narrativa apresenta-se em rede com referenciais teóricos sobre o professor reflexivo (Schon, 2000; Lopes e Pereira, 2004), acerca do processo de ensino-aprendizagem (Cosme, 2009) e a respeito do (in)sucesso escolar (Lopes e Silva, 2010). Resultados iniciais apontam que a professora reconhece o impacto da reflexão sobre/na sua prática pedagógica face ao desempenho dos alunos, principalmente quando este tem alguma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. Realça a importância da formação contínua do professor, dando ênfase às áreas mais pertinentes que irão permitir o professor a preencher as diversas dificuldades encontradas em sala de aula. Também a mesma reconhece a importância dos pais, afirmando não ser apenas um trabalho do formal em sala de aula, mas também num contexto informal, em casa, motivando como no simples interesse em saber como foi o dia na escola, como também em investir livros e materiais didáticos, estimulando a vontade de aprender do filho.

Palavras-chave: (in)sucesso escolar, professor reflexivo, educação formal/informal.

A investigação

A pertinência do tema insucesso escolar é abordada em diversas vertentes, nos dias de hoje, mas pensando especificamente na prática docente face a esta problemática poderemos apontar várias questões entre as quais se o professor é reflexivo na e sobre a sua prática diária face às diversas dificuldades de aprendizagens dos alunos.

Tem sido uma grande preocupação nos sistemas de ensino encontrar formas de ação educacional e pedagógica eficazes para promover o sucesso escolar. Segundo Benavente (1990), é a partir dos anos sessenta que encontramos as primeiras manifestações do insucesso, quando se começou a exigir que as escolas, por razões económicas e de igualdade,

encontrassem formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. Lopes e Silva (2010) consideram que as causas do insucesso escolar estão associadas a vários fatores, tais como: os próprios alunos, a estrutura familiar, o meio sociocultural, modelos de ensino-aprendizagem e/ou o papel do professor na sua prática profissional, considerando a última de maior relevância, afirmando que o professor é que faz a diferença.

Partindo da linha de pensamento dos autores mencionados, em que o professor faz a diferença, este artigo pretende mostrar, através do discurso de uma professora do 1º ciclo do ensino básico, o reconhecimento da articulação entre o formal e o informal como aspetos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O formal e o informal na reflexão da prática docente

Nos dias de hoje, encontramos fortes críticas aos processos de ensino/ aprendizagem e principalmente na ação e formação dos professores. Assim sendo, se sinaliza como alternativa o caminho da prática do profissional docente em articulação com o meio sociocultural envolvido. Pretende nesse estudo focar-se nos aspetos formais e informais dos processos de ensinar e aprender, então poderemos encontrar muitas causas a respeito das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Para Dubet (2004), o trabalho docente é definido como um trabalho sobre o outro, ou seja, o programa institucional considera que o trabalho do docente sobre o outro é uma mediação entre os valores universais e os indivíduos particulares, que o trabalho da socialização é uma vocação porque está diretamente fundado em valores e ainda crê que a socialização visa inculcar normas que conformam o indivíduo e ao mesmo tempo o tornam autónomo e livre.

O trabalho dos professores transmite e forma identidades, contribuindo em grande parte o que a sociedade é, pois a modernidade acredita que através da ciência do conhecimento que a sociedade se desenvolve – o professor tem uma responsabilidade ética e moral. Mas esta responsabilidade não cabe apenas ao professor, mas à escola também ou ao meio sociocultural em que o aluno está inserido. Neste caso, como conseguir ensinar a esses alunos que são tão diversificados, proporcionando a todos os mesmos direitos de atingirem os objetivos pretendidos não chegando ao insucesso escolar?

Correia (1998) afirma que a dinâmica da formatividade é um processo ativo e estratégico de (re)elaboração de saberes onde o desenvolvimento global de competências não depende exclusivamente de um trabalho intencional de formação formal, mas do funcionamento social do grupo e das automediações que os autores desenvolvem com o seu mundo globalizado.

Esta necessidade da formação do professor, assim como Correia (1998) defende, deriva do facto de que apesar da disponibilidade de acesso às informações, a preparação do professor tem que estar sempre ao nível de dar resposta as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos para enfrentarem as mudanças que ocorrem no mundo globalizado, principalmente quando surgem progressos em todas as áreas, o que exige do professor a sua evolução no mesmo ritmo para que possa buscar sua autonomia num espaço competitivo. O professor é obrigado a ser um profissional reflexivo e crítico nas suas ações diárias, procurando constantemente inovar e aprimorar a sua formação de forma contínua, para que possa contribuir com seus alunos na descoberta de conhecimentos que os habilitem a atingir os objetivos traçados.



Por esta razão vê-se a importância do professor ser um profissional reflexivo na sua construção cognitiva no seu agir profissional, para poder pensar no seu trabalho docente, como estratégia de mudança, caso esses alunos não consigam acompanhar este processo de ensino-aprendizagem.

Schön (2000), ao descrever a importância da reflexão na prática do professor, enfatiza ser no agir profissional que faz surgir aquilo que denominou como noções fundamentais: *conhecimento na ação* (conhecimento implícito na ação, ou seja traduz aquele conhecimento que qualquer profissional traz em si, é algo espontâneo), *reflexão na ação* (pensar sobre o que fazemos no decurso da própria ação, ou seja, enquanto a ação ocorre há também uma conversação), *reflexão sobre a ação* (consiste em reconstruir a ação mentalmente para em seguida refletir sobre ela e manifestar isso oralmente) *reflexão sobre a reflexão na ação* (análise posterior das características e o processo da nossa ação).

A ação educativa não deve ser vista apenas no âmbito do trabalho do professor. Este processo de ensino-aprendizagem intervém em todos os níveis de nossas vidas e da sociedade e, ao olharmos para qual é o papel do professor em sala de aula, devemos ter em mente não só a ideia de do sucesso educacional do aluno, mas também perceber o processo de ensino-aprendizagem como um processo de construção - através da ação reflexiva - de um sujeito completo, um homem consciente de seu papel social, tolerante e respeitador das diferenças, que sabe coexistir.

O (in)sucesso escolar em contextos formal e informal

A importância do conceito do sucesso escolar é uma realidade atual que influencia de uma forma direta e indiretamente o sistema educacional, em que há uma necessária combinação de uma aprendizagem intelectual e uma aprendizagem social, tornando-se assim mais do que evidente uma disposição positiva para confrontar a mudança constante e a complexidade social, ganhando assim a capacidade de aprender a aprender.

“O processo de influência educativa ocorre, assim, em função de uma acção cultural normativa explícita que o professor protagoniza, difundindo um saber que não admite interpelações e assegurando a receptividade dos alunos.” (Cosme, 2009, p. 44).

O professor tem um papel preponderante em que ele se torna um ator da sua própria prática, criando estratégias que o ajudam a colmatar essas lacunas existentes neste processo de ensino-aprendizagem, embora tenhamos que ter em conta que pensar no insucesso do aluno implica também pôr em causa outros fatores: o próprio aluno, o sistema de ensino, os pais, o ambiente que rodeia o aluno, os responsáveis pela educação a nível nacional e de um modo geral toda a sociedade envolvente.

Metodologia da investigação adotada

Apesar de ser o tema do artigo concepções e reflexões sobre o (in)sucesso escolar: o formal e o informal, hoje em dia ao pensarmos na pertinência de investigações em torno do insucesso escolar nos parece irrelevante, dado já ser vulgarmente abordado em diversas pesquisas. Mas enquanto houver lacunas relativamente às áreas educacional e sociocultural, como profissional educativo será sempre pertinente pensar nestas questões tanto numa perspetiva formal como informal, tentando encontrar estratégias de mudança que consigam alcançar todos os alunos no sistema de ensino, desde da base.



Para este artigo de investigação recorreremos à narrativa de uma professora da educação básica sobre sua própria prática, especificamente em relação ao (in)sucesso escolar de seus alunos. Foca-se então, especificamente a análise em um ponto a fim de perceber como a professora reconhece a articulação entre o formal e o informal como aspetos com influência no processo pedagógico e nos resultados dos alunos, partindo do pressuposto de que as preocupações que um investigador concentra são de ordem ontológica, epistemológica e morfológica. Por outras palavras, podemos entender que é preciso considerar o que queremos conhecer da realidade a ser estudada, que tipo de abordagem deve ser feita para alcançar os resultados e como deve ser conduzida a investigação.

É através da metodologia adotada que se consegue escolher os métodos, os procedimentos e as técnicas mais fiáveis para poder conhecer a realidade especificamente no campo do objeto de estudo.

Definimos como objeto de estudo a narrativa de uma professora da educação básica sobre sua própria prática, especificamente em relação ao (in)sucesso escolar de seus alunos, de forma a percebermos o pensar da professora no seu dia-a-dia face as diversas dificuldades de aprendizagens dos alunos, e identificarmos se a sua reflexão recai sobre a sua prática ou se são fatores informais que condicionam esse processo de ensino/aprendizagem. Além disso, também é objetivo perceber como a professora reconhece a articulação entre o formal e o informal como aspetos com influência no processo pedagógico e nos resultados dos alunos e observar o formal e o informal nos processos de formação e aprendizagens ao longo da carreira da própria professora.

Optamos por utilizar a entrevista narrativa de uma professora do 1º ciclo do ensino básico, uma vez que aqui se aplicam processos fundamentais de comunicação e de interação humana, permitindo que se estabeleça um contacto direto entre os investigadores e o sujeito.

Segundo Lopes (1999), a narrativa dá materialidade a um trabalho essencialmente fluido e ‘invisível’ permitindo recuperar sentimentos de produtividade e progresso; organiza e estrutura (e clarifica) um trabalho fundamental holístico e inclusivo, permitindo a análise; fortalece a reflexão retrospectiva como forma de acesso à mestria de si introduzindo efeitos de surpresa no taken for granted; é um meio de exposição de si e de partilha; e é ainda um meio de produção de conhecimento profissional pelos próprios práticos.

1022

Resultados

A entrevista de tipo biográfico realizada com a professora do ensino básico foi submetida à análise de conteúdo, como já referenciado, com categorias emergentes e também a partir de uma categorização pré-definida com aspetos que o quadro teórico anunciava como possíveis razões do (in)sucesso escolar. As categorias que emergiram da leitura foram aquelas que não estavam contempladas nas razões pré-estabelecidas, mas afirmaram-se como justificativas apontadas pela professora. No âmbito do presente artigo, no que tange à temática das centralidades e periferias da educação formal, não formal e informal, apresentamos os resultados que nos permitem compreender a relação entre estas educações e as reflexões da professora em face do (in)sucesso. De modo mais sucinto, procuramos dar ênfase no discurso da professora que toca a educação formal, não formal e informal, tentando destacar as suas articulações.

É de clareza solar que a escola vem perdendo, ao longo do tempo, o estatuto de instituição detentora do monopólio do saber. No mundo globalizado, com diversas ferramentas mais acessíveis aos jovens, a educação começa a entrar por espaços nunca antes



pensados e por meio de instrumentos que facilitam a aprendizagem e possibilitam multiplicar os recursos da educação, tanto dentro da sala de aula quanto fora dos muros da escola.

Não se restringe esse alargamento da educação informal ao avanço tecnológico, por exemplo. De facto, houve uma extensão da visão da sociedade sobre os contextos educativos. O contexto local, a saber, é fonte de conhecimento e espaço de troca onde pode-se reconhecer áreas e momentos de educação. A cidade, se encarada como um museu ao ar livre, a saber, é fonte de história e saber olhá-la e vivê-la é construir conhecimentos sociais e geográficos. Uma ida a um parque ou a um museu; ao teatro ou ao cinema; a leitura de um livro em casa, são atividades que complementam a educação formal e promovem o desenvolvimento do aluno.

Além da educação informal, muitas formas de educação não-formal surgem na nossa sociedade, a fim de suprir lacunas da escola ou com o intuito de diversificar as ofertas do currículo formal do sistema educativo.

No sentido de complementar a educação formal, a educação não-formal e a educação informal são apontadas, pela professora cuja narrativa é discutida aqui e por outras participantes da investigação de mestrado, como potenciadoras de desenvolvimento. Por isso, quanto ao (in)sucesso escolar, alguns critérios aparecem vinculados a estes tipos de educação.

Compreendendo a educação informal como aquela que se refere “às restantes aprendizagens não organizadas, como interação com a família, amigos, e todas as experiências pessoais ao longo da vida” (Carvalho, s/d), podemos identificar que a professora aponta como aspeto determinante do (in)sucesso o desinteresse dos pais por algumas atividades que promoveriam o aumento do desempenho da criança, como o brincar. Interação entre a família, atividade que pode permitir o desenvolvimento interpessoal e o fortalecimento de atividades motoras, o brincar poderia ser uma alavanca da educação informal. Por exemplo, passamos a citar a própria professora: “os pais opuseram e portanto eles estão cá e devido a sua imaturidade depois há falta de concentração, porque isso depois é como se fosse uma bola de neve, porque a nível comportamental vai influenciar depois o sucesso do aluno”;

E portanto se eles não sabem estar e não estão concentrados, não vão conseguir estar a adquirir as competências ou pelo menos de como deviam ou nem sequer as adquirem. Porque estão tão agitados, estão a brincar, estão no fundo alienados muitas vezes do que está aqui a passar, eu tenho que os chamar muitas vezes “à terra para descender” para poderem aprender e o sucesso começa aí, portanto muitos deles não têm acompanhamento em casa.

A professora, em sua reflexão sobre o apoio da educação informal que pode vir de casa ainda reforça: “Eu acho que o sucesso dos alunos (pronto “sucesso” essa palavra pra mim é...) é também efetivamente o acompanhamento que eles tem em casa”;

esses que se preocupam, normalmente são aqueles que os alunos não precisam, porque lá está: tudo começa em casa, a educação começa em casa, também lhes transmito muitas formas de educação, eu lhes digo alias isso muitas vezes, vocês podem ter muitas dificuldades, em termos de escrever, ler e contar, mas o mais importante é saberem estar.

O investimento dos pais, que possibilitaria uma base e um apoio da educação informal se faria a partir de um acompanhamento maior que pudesse garantir a perfeita articulação entre a escola e seu projeto educativo e o desenvolvimento do aluno na sua unicidade. Contudo, o pensamento e as atitudes da professora revelam que ela, a partir de uma prática reflexiva, não aguarda passivamente as ajudas exteriores à escola e aos profissionais diretamente ligados à educação. Ao longo do seu percurso, observamos que a professora pretende promover atividades extraclasse que possam fugir do currículo estruturado da escola



e abram espaço para diferentes oportunidades de construção do conhecimento, com vista a potencializar a educação das crianças.

“Começo a refletir muitas vezes o que é que mais vamos fazer, quando já utilizamos a multimídia para os motivar, quando muitas vezes fazemos uma hora de conto diferente, colocamos a dramatizar coisa que eles mais gostam”: a voz da professora evidencia que há a tentativa de renovar os conteúdos e os métodos pedagógicos dentro do sistema formal de educação.

A procura de mesclar estes sistemas de educação e integrar a educação formal à informal em contextos não-formais de educação é intensa por parte da professora, que compreende ser esta articulação produtiva para os alunos, multiplicando as suas dimensões de aprendizagem. Todavia, os enfrentamentos colocados no caminho de uma metodologia que busque esta interseção muitas vezes tornam-se obstáculos para que ela seja realmente de facto efetuada:

Tirá-los da escola hoje em dia é muito difícil, mas eu vou tentado fazer, nós tentamos pedir uma boleia que seja gratuita, porque o transporte é assim não há... para tirar esses miúdos da escola é muito difícil hoje em dia devido a situação económica, porque a Câmara não ajuda, a escola não tem dinheiro e os pais também não tem possibilidade, os pais não têm! (discurso da professora)

Alguns projetos de educação não-formal passam a ser vistos como oportunidade para diversificar esta oferta da escola. Em parceria com empresas, envolvendo-se em projetos e criando suas articulações, a professora reflete que isto contribui para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos alunos:

Nós ainda no outro dia na nossa área de projeto fomos visitar o ecocentro aqui perto, eles gostam, outra estratégia que eu faço e que eles gostam muito normalmente são os projetos (...) e isso eles gostam muito e acho que isso é uma forma que eles aprendem mais facilmente e aí que eles tem mais dificuldade também podem participar e vê-se mais motivados. (discurso da professora)

Além da questão do não-formal e do informal serem muito importantes no desenvolvimento que é assumido como prioridade pela educação formal vinculada na escola, possibilitando uma aprendizagem mais significativa, talvez, salienta-se aqui que a educação informal e não-formal pode contribuir para o desenvolvimento da própria profissão da professora. Os conteúdos da formação de base e da formação contínua ajudam a desenhar a identidade profissional e a dar contornos à prática de cada docente, mas não estão protagonizando sozinhos essa profissão. A própria prática reflexiva possibilita dimensionar o trabalho docente e a partilha entre pares de experiências, por exemplo, feita em uma conversa num intervalo entre aulas ou em um cenário completamente distinto da sala de aula ou da escola, com caráter informal, pode permitir o enriquecimento profissional e a construção de conhecimentos que levarão à prática mudanças significativas e estarão contribuindo para a uma identidade que se constrói em distintos âmbitos.



Considerações finais

Este estudo permitiu, entre outros aspetos, ressaltar o discurso da professora como uma abordagem teórico-metodológica quando se pretende investigar a relação que a própria estabeleceu com a sua prática profissional face às dificuldades de aprendizagens dos seus alunos. Neste âmbito, a literatura mostra que as diversas lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem poderão estar relacionadas com diversas áreas, mas o trabalho do professor e a sua reflexão da sua prática (antes, durante e depois) faz diferença. São eles que muitas vezes se apropriam das condições pedagógicas e sociais disponíveis, criando assim possibilidades de conseguirem inverter o quadro do insucesso, mesmo que os outros fatores a volta não estejam a favor.

Percebemos também, neste caso específico, que muitas vezes o valor do trabalho é referencial básico para uma construção identitária profissional, no discurso da professora. Pois muitas vezes se sente incapaz de conseguir levar os alunos a atingirem os objetivos por falta do apoio tanto dos pais, como também do lado institucional. A motivação não deve ser olhada apenas para o lado do aluno, mas também o professor, ao ser desmoralizado ou desmotivado face ao seu desempenho profissional, não se disponibiliza em avançar ou criar novos métodos de ensino porque tem sempre em mente que não será reconhecido o esforço disponibilizado. A ausência de uma valorização reclamada, se não for acompanhada por uma reflexão crítica faz com que o professor, então, possa restringir-se apenas ao básico e ao exigido na educação formal, ou meramente no que é de caráter obrigatório que tem que ser feito, não olhando a planificação e sua ação pedagógica pela importância do estímulo ou da diferença que poderá fazer quando o informal ou o não formal fazem parte das estratégias de ensino.

1025

Referências bibliográficas

- Benavente, Ana (1990). Insucesso escolar no contexto português. Abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, XXV, 715-733.
- Carvalho, Arsélio Pato (s/d). *Educação não formal e informal no IEC*. Disponível em: http://www.cnedu.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=364%3Aeducacao-nao-formal-e-informal-no-iec&catid=42%3Anoticias-e-cne&lang=en
- Correia, José A. (1998). *Para uma teoria crítica em educação*. Porto: Porto Editora.
- Cosme, Ariana (2009). *Ser professor: A acção docente como uma acção de interlocução qualificada*. Porto: Legis Editora.
- Dubet, François (2004). O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa*, 34, 539-555.
- Lopes, Amélia (1999). *Libertar o desejo, resgatar a inovação. A construção de identidades profissionais em docentes do 1º CEB*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Lopes, Amélia & Pereira, Fátima (2004). Escritos de trabalho e construção social da ação educativa institucional: (E)feitos de um processo de investigação-ação. *Educação, Sociedade & Culturas*, 22, 109-132.
- Lopes, José & Silva, Helena S. (2010). *O professor faz a diferença: Na aprendizagem dos alunos, na realização escolar dos alunos, no sucesso dos alunos*. Lisboa: Lidel edições técnicas, Lda.



Schön, Donald A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artemed.

